



ESG como dado fundamental corporativo

O novo papel da cadeia
de fornecedores



ESG HOJE

de tema
reputacional
a exigência técnica

Durante muitos anos, tudo o que abrangia a sustentabilidade no ambiente corporativo era tratado como um tema predominantemente reputacional, associado a relatórios institucionais, compromissos pontuais e narrativas de posicionamento. Esse cenário mudou. E muito.

Agora, ESG é incorporada à governança dos negócios como um todo, passando por requisitos formais de padronização, rastreabilidade, auditabilidade e governança.

Reguladores, investidores, auditores e até grandes clientes passam a exigir dos dados ESG o mesmo nível de rigor aplicado aos dados financeiros.

Essa transição é impulsionada por um mercado que impõe padrões de execução, como CSRD, ESRS, ISSB, IFRS, CVM 193 e BCB 140, que oficializam a gestão de dados de sustentabilidade como atividades corporativas reguladas.

A necessidade hoje é governar, por toda a escala e ao longo do tempo, os dados ESG, considerando integridade técnica, histórico confiável, padronização e capacidade de auditoria.

O caminho estratégico é entender: como se atualizar para seguir atendendo às necessidades regulatórias dos seus clientes, já que as cobranças descem pela cadeia de fornecedores, especialmente aos dados de Escopo 3?



1

ESG também como filtro comercial e financeiro

A capacidade de demonstrar dados ESG precisos pode influenciar decisões de compra, condições contratuais e até acesso a financiamento de grandes clientes.

98%

dos CEOs consideram sustentabilidade uma **prioridade**

73%

das empresas notam **melhor desempenho financeiro** associado a sustentabilidade

Empresas que adotam padronização dos relatórios de sustentabilidade tendem a experimentar benefícios financeiros, como melhor acesso a capital, mais eficiência operacional e gerenciamento de riscos mais intenso. Isso significa uma atenção redobrada a tudo aquilo que tange esses dados ESG.

Por isso, os fornecedores precisam acompanhar a inovação na geração de dados ESG, indicando que contar com um sistema de coleta de dados confiável e dentro dos padrões das reguladoras pode ser um diferencial competitivo e de valor de negócio na integração da cadeia de grandes compradores.

*Confira mais informações no relatório GRI:
<https://www.globalreporting.org/media/xbibiphy/gri-research-impact-to-income.pdf>

2.

A regulação escala também pela cadeia de fornecedores



A regulação de sustentabilidade se estende pela cadeia de valor, incorporando fornecedores como parte essencial do risco regulatório, operacional e de reporte. Você já entendeu.

O ponto aqui é compreender que diretivas como a CSRD exigem que empresas reportem métricas padronizadas relacionadas à toda sua cadeia, incluindo emissões de Escopo 3, conforme o GHG Protocol. Na prática, isso significa que dados fornecidos por terceiros passam a integrar demonstrações corporativas sujeitas à assecuração independente.

O fornecedor, portanto, é além de um respondente pontual de questionários, passando a ser **fonte oficial de dados que sustentam obrigações regulatórias de seus clientes**. A gestão de qualidade, consistência e rastreabilidade dessas informações torna-se crítica e vai diferenciar-se da concorrência o fornecedor que estiver pronto também para essas exigências.

3.

A realidade operacional do fornecedor

Esse cenário por completo aumenta o risco de inconsistências nas informações, dificultando a comprovação de evidências em auditorias. O mesmo dado, respondido de formas diferentes ao longo do tempo, torna-se um ponto de fragilidade tanto para o fornecedor quanto para seus clientes, por exemplo.

Os fornecedores passam a ser percebidos como risco operacional e regulatório, podendo ser substituídos por outras empresas para além da qualidade do serviço ou produto entregue. A questão é que, agora, **a gestão de dados ESG passa a ser cotada com o mesmo nível de prioridade que informações financeiras e de logística.**

A maioria dos fornecedores enfrenta hoje um cenário fragmentado de solicitações ESG:



Múltiplos pedidos de dados, em formatos distintos



Questionários diferentes para cada cliente



Frameworks que não conversam entre si



Ausência de histórico estruturado



Dificuldade de garantir consistência entre períodos



Dependência de planilhas, PDFs e outros formatos manuais

4.

Mas, afinal, por que planilhas e PDFs ficaram defasados?

Planilhas e documentos manuais foram ferramentas adequadas em um contexto de reporte voluntário e mais simplificado. Em relação a padronizações mais rigorosas, inclusive a nível de regulação, são formas pouco precisas e com falhas em governança e asseguração.

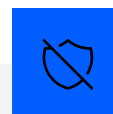
Esses formatos apresentam limitações estruturais:



Versionamento pouco confiável



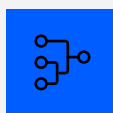
Dependência excessiva de controle manual



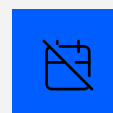
Ausência de trilha formal de auditoria



Dificuldade de associar dados a responsáveis, períodos e evidências



Fragmentação dos dados por diferentes áreas



Baixa capacidade de garantir consistência longitudinal

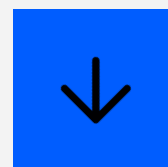
A ferramenta em si não é o problema, mas o modelo de gestão da informação sim. Lembre-se que dissemos no início que ESG deixou de ser um conjunto de respostas e passou a exigir sistemas corporativos de informação, com governança e padronização aplicadas ao longo de todo o ciclo de vida dos dados.



Agora você já compreendeu que os dados ESG são ativos corporativos, não mais simples anexos de relatórios. Isso implica reconhecer que esses dados alimentam decisões estratégicas, influenciam avaliações de risco, impactam o acesso a capital e créditos, além de estarem sujeitos a auditoria e asseguração. Nesse último ponto seguindo marcos regulatórios nacionais e internacionais de **rastreabilidade, auditabilidade, padronização e comparabilidade entre múltiplos frameworks.**

Assim como ocorre com dados financeiros, **dados ESG exigem governança técnica:** definição clara de responsáveis, processos de validação, controle de mudanças, preservação de histórico e consistência ao longo do tempo. **É essa governança que reduz riscos, sustenta auditorias e transforma ESG em um ativo defensável e comparável.**

Independentemente da estratégia ESG adotada internamente pela sua empresa, **é fundamental compreender que seus clientes já tratam esses dados como infraestrutura crítica de decisão.** Nesse cenário, como fornecedor, sua empresa deixa de ser apenas um respondente de questionários e passa a ser um elo relevante da cadeia de valor e de risco.





O fornecedor assume o papel técnico de garantir a qualidade, integridade e rastreabilidade das informações que origina.

Isso significa:



Atuar como fonte oficial do dado;



Manter consistência entre períodos e clientes;



Preservar evidências associadas;



Ter clareza sobre critérios e métricas reportadas;



Inovar e atualizar processos necessários.

O alinhamento técnico entre organizações que compartilham dados dentro da mesma cadeia de valor passa a ser ainda mais fundamental. Por isso, **a maturidade tecnológica do fornecedor em governança de dados ESG** é um fator de confiança operacional.

5.

O que é o SIS e por que ele existe?

O SIS foi concebido como um sistema corporativo de informação ESG. Ele é a infraestrutura tecnológica e inteligente de dados ESG da TBL.

Ele existe por um objetivo eficiente e resolutivo para os negócios: **estruturar dados ESG com o mesmo rigor aplicado a outros domínios críticos da informação corporativa, inclusive considerando os critérios de padronização ESG Multirregulatória.**

Com o SIS é possível organizar dados para conformidade, asseguração e tomada de decisão, principalmente como fornecedora de empresas competitivas no mercado.

Tudo isso impulsionado por uma IA humanizada própria, como uma camada analítica a mais para a gestão consistente dos dados ESG.



O SIS nasce do entendimento de que ESG exige:



Padronização



Escalabilidade



Rastreabilidade



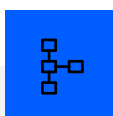
Auditabilidade



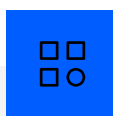
Tecnologia intuitiva

6.

No contexto da cadeia de fornecedores, o SIS viabiliza:



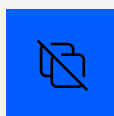
Estruturação técnica dos dados ESG



Organização por critério, período e evidência



Padronização entre diferentes clientes



Redução de pedidos duplicados



Preservação de histórico consistente

O sistema cria uma base única de informação, permitindo que o fornecedor responda a diferentes demandas a partir de um repositório governado, e sem múltiplas versões desconectadas.

A inteligência aplicada no SIS atua como camada de organização e coerência, apoiando a consistência dos dados ao longo do tempo, sem substituir o controle humano nem a responsabilidade do fornecedor. Tudo dentro de frameworks que respeitam os principais padrões de exigência do mercado, tornando o processo mais intuitivo e fluido.

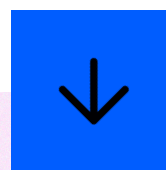


Ao utilizar o SIS, o fornecedor passa a operar em um modelo mais previsível, com clareza **sobre quais dados precisam ser gerados, com que frequência, em qual padrão e com uma única estrutura válida para múltiplos clientes**, reduzindo significativamente erros manuais, retrabalho e assimetrias de informação.

O foco deixa de ser responder questionários e passa a ser manter dados organizados como ativos corporativos, com governança aplicada dentro de uma **infraestrutura inteligente, que interpreta e pensa verdadeiramente os dados ESG como ativos**.

Todo o sistema atua já de acordo com LGPD, priorizando a segurança dos dados e informações de cada negócio.

Os principais frameworks ESG possuem atualizações anuais, e no SIS essas atualizações são incorporadas nativamente à plataforma, eliminando ajustes manuais, versões paralelas ou defasagens regulatórias. **O fornecedor passa a operar sempre alinhado às exigências mais atuais, sem depender de interpretações pontuais ou esforços adicionais.**





Uma boa gestão de dados ESG significa continuidade de negócio e fortalecimento da cadeia.

ESG é um processo contínuo de maturidade de negócio, influenciado por evolução regulatória, exigências de mercado e práticas de governança. Quando os dados ESG são tratados com rigor técnico, toda a cadeia se fortalece.

O SIS atua como parceira de infraestrutura para essa continuidade, elevando o nível da governança de dados ESG inclusive na cadeia de fornecedores.

Lembre-se: dados confiáveis sustentam relações corporativas mais sólidas e duráveis.



Gestão inteligente de dados ESG é com SIS da TBL!

Clique aqui e faça um diagnóstico gratuito dos seus dados ESG.



www.tblmanager.com | +55 11 3562-8332

 @tbl.manager

 /tbl-manager